

## UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA A PARTIR DAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UEPB

Franklin Washington Cruz de Farias <sup>1</sup>  
Ana Cristina Andrade Silva Santos <sup>2</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Mélo <sup>3</sup>  
Joana d'Arc Araújo Ferreira <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Vivemos em sociedade globalizada, onde as informações chegam a diferentes escalas em um curto tempo, considerando os diversos avanços da tecnologia como smartphones e computadores, cada vez mais eficientes, que buscam facilitar a vida das pessoas, assim como jogos educacionais, ação, dentre outros.

Diante dessa realidade, esses avanços tecnológicos estão presentes na vida de nossos alunos, porém, em sua grande maioria, não estão presentes no contexto escolar, uma vez que poucas escolas públicas possuem sala de informática ou utilização de wi-fi para dispositivos móveis, podemos considerar também que muitos professores, não foram preparados para fazer a utilização desses recursos tecnológicos em suas aulas.

Este trabalho é resultado do Programa Residência Pedagógica, o qual é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que, por sua vez, é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) cujo objetivo é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

Esta experiência é fruto das pesquisas realizadas através do Subprojeto de Geografia, presente na Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Municipal Padre Antonino, na cidade

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [franklinwashington5@gmail.com](mailto:franklinwashington5@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [anaandradess@yahoo.com.br](mailto:anaandradess@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [joanaarcn@yahoo.com.br](mailto:joanaarcn@yahoo.com.br).

de Campina Grande, estado da Paraíba. O projeto foi desenvolvido pelo residente Franklin Washington Cruz de Farias a partir de regência em sala de aula e intervenção pedagógica, sendo acompanhado pela preceptora Ana Cristina Andrade Silva Santos.

Durante as observações in loco, foi percebida a necessidade de inovação metodológica nas aulas de Geografia, pois, ao analisar o perfil da turma de 9º ano, percebe-se que a metodologia utilizada ainda está muito limitada ao processo tradicional, fazendo como único recurso para reprodução de conhecimento o livro didático, que vem sendo utilizado de forma monótona, possibilitando aulas conteudistas que priorizam a memorização e não a construção do conhecimento e apropriação da aprendizagem por parte do educando.

Diante disso, o projeto de intervenção desenvolvido teve como objetivo trazer o uso de vídeo reportagens como suporte metodológico para as aulas de Geografia, despertando um maior interesse por parte dos alunos. O referido projeto ocorreu no primeiro semestre do ano de 2019.

O projeto temos “Utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia a partir das ações do Programa Residência Pedagógica-UEPB”, teve como objetivo dinamizar as aulas de Geografia e buscou desenvolver um melhor desempenho do estudante possibilitando fixar melhor os conteúdos. Mediante o exposto, o presente artigo objetiva relatar e analisar os efeitos da utilização dos mencionados recursos em turma de 9º ano nas aulas de Geografia, procurando aferir se houve contribuições para o conhecimento geográfico potencialmente significativo.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi aplicada por um residente pedagógico do subprojeto Geografia implementado através da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Campus I Campina Grande –PB, e foi desenvolvida na Escola Municipal Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande –PB.

O público alvo dessa pesquisa é formado por alunos da turma do 9º ano A, os quais somam 40, a grande maioria dentro da faixa etária da série. Durante o período de observações, verificou-se a partir de questionários um desconhecimento da disciplina Geografia por parte dos alunos, foi percebido também um certo desconhecimento em alguns conceitos básicos, e como única ferramenta disponível ao coletivo da sala sendo o livro didático, o qual é usado diariamente.

Diante da problemática foi proposto utilizar metodologias ativas, a fim de envolver os alunos com as aulas e, assim, aumentar o rendimento dentro do processo de ensino-aprendizagem. O projeto é voltado para a criação de vídeo-reportagens, que se inserem dentro dos conteúdos apresentados em aula, para que os alunos possam analisar e refletir, exercitando seu senso crítico e, por fim, utilizar dos conceitos debatidos em sala a fim de facilitar a fixação do conteúdo e despertar mais o interesse dos alunos.

O material selecionado para a realização das atividades foram textos e vídeos que fazem referência aos temas que foram apresentados em sala e por meio de um grupo de estudo no aplicativo de mensagens o WhatsApp, tudo como o objetivo de facilitar, além de trazer algo que foge totalmente das aulas tradicionais, chamando mais atenção dos alunos e despertando mais interesses a ciência geográfica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa colaborativa, busca por aprimorar os mecanismos de entrada do pesquisador no ambiente escolar, visa à intersecção entre academia e escola no sentido de promover conhecimento, autoavaliação e construção de novas práticas, por meio da ação e da reflexão (BORTONI-RICARDO, 2011), que conduzam à produção de metodologias próprias de trabalho, sustentadas por escopo teórico metodológico adequado.

Sabe-se que a entrada do pesquisador na escola nem sempre é bem aceita pela comunidade escolar. Muitas vezes, ele é visto como aquele que observa unicamente para avaliar, sem oferecer contribuições à realidade encontrada. O pesquisador tem na realidade estudada o seu objeto de investigação, podendo construir conhecimento com base nesse contexto, descrevendo, explicando e intervindo nele.

Ainda é muito presente a utilização do uso do livro didático como sendo a única fonte de informações em sala de aula, nessa perspectiva, com a necessidade de renovação do ensino de Geografia a discussão é longa, vários autores apontam problemas vivenciadas por professores e alunos. As práticas metodológicas que são usadas hoje, já eram discutidas por Yves Lacoste em seu Livro *A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Conforme o mencionado autor:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, “em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória... De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região

ou para cada país, o relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústria. (LACOSTE, 2010, p.21).

O problema apresentado pode ser atribuído ao sistema no qual estamos inseridos que, de certa forma, prende a maioria dos profissionais da educação, pois diante das dificuldades de se trabalhar na área o docente, muitas das vezes, ministra suas aulas durante os três turnos para poder ter condições financeiras dignas, e é justamente por essas condições que não podemos apenas julgar as práticas metodológicas do professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências vivenciadas na escola pública em que foi feita a pesquisa, com a utilização de metodologia diferenciada, ocorreu por meio de uma sequência de atividades que trouxe a valorização do trabalho em grupo e a construção do conhecimento por parte dos discentes. Também de forma geral trouxe como suporte metodológico o vídeo para o ensino de Geografia e, de forma mais específica, repassou todos os conteúdos propostos para o bimestre de uma forma prática e eficiente, quebrando assim o estigma de uma Geografia “decoreba”, obtendo-se assim o maior interesse pela ciência geográfica por parte dos alunos.

O projeto consistiu na construção de três vídeo-reportagens que buscaram analisar e refletir sobre a globalização. A Turma foi dividida em três grupos, o primeiro composto por 13 alunos, o segundo por 10 e o terceiro por 14, e, em seguida, foram sorteados os temas de cada grupo.

No primeiro grupo, desenvolveram sua reportagem nas redondezas do bairro de Bodocongó, localizando em Campina Grande/PB, onde se dividiram entre repórteres e apresentadores. Após a divisão, foram as ruas e entrevistaram seis pessoas, utilizando questionamentos sobre como o uso das redes sociais mudaram o modo de vida das pessoas. Três pessoas falaram sobre a facilidade da comunicação instantânea, que possibilite falar com pessoas que moram em outras cidades, países, e também o lazer online, onde as pessoas passam horas ligadas navegando nas redes sociais, já as outras três pessoas falaram sobre a dependência, e também os famosos “Fake News”, como golpes, e vírus que podem destruir os aparelhos, entre outros.

O segundo grupo buscou analisar o progresso da ciência que proporcionou avanços tecnológicos que interferiram radicalmente na maneira de produzir mercadorias. Os alunos se dividiram entre repórteres, entrevistadores e entrevistados, e foram as ruas do bairro de

Bodocongó entrevistar quatro colegas de sala e duas pessoas que moram pelas redondezas. A partir das entrevistas ficou claro de que nos últimos séculos, a humanidade presenciou um notável desenvolvimento das técnicas produtivas, decorrente de descobertas em diversos campos do conhecimento. Disso resultou grande número de invenções (novas maneiras de produzir mercadorias, máquinas, instrumentos, novos tipos de alimentos, de bens de consumo, entre outros.) ou seja, ocorreram importantes avanços tecnológicos. A aplicação do conhecimento científico na produção de bens materiais e no desenvolvimento de novos métodos de trabalho dá origem ao que chamamos de tecnologia.

O terceiro grupo buscou analisar como ocorrem as propagandas no comércio local comparando com as propagandas veiculadas pela mídia. De início, os alunos falam de como surgiu a propaganda brasileira, que foi em meados de 1800, quando a mídia televisão ainda não existia. Logo depois mostram algumas propagandas veiculadas pela televisão, em seguida mostram as entrevistas com dois comerciantes da feirinha de Bodocongó, que conversaram com os alunos e falaram das dificuldades e conquistas. Antes das redes sociais, os comerciantes que não tinham condições de pagar uma propaganda para ser veiculadas na tv ou no rádio, anunciavam e ainda anunciam de diversas maneiras como, o carro de som, panfletos, pinturas em muros, e atualmente contam com as redes sociais que melhoram a divulgação desses pequenos empreendedores.

A realização do projeto possibilitou meios e estratégias para que os alunos sejam sujeitos ativos na apropriação do conteúdo e construção do conhecimento acerca das diferentes temáticas abordadas na pesquisa, tomando possível compreender conhecimentos e construir conceitos.

Para os alunos, a metodologia foi bem aceita, pois cada grupo se empolgou bastante na criação de seu roteiro e na construção das reportagens, apropriando-se do conceito e do conhecimento.

Para o bolsista do programa RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UEPB, foi de grande relevância o conhecimento prático adquirido, que se fez necessário para a formação docente, pois ampliou a vivência na escola possibilitando a sala de aula como campo de pesquisa para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da experiência vivenciada no decorrer da pesquisa, a Residência Pedagógica visa a relação entre a teoria e prática, aperfeiçoando o residente para o mercado de trabalho. Portanto, o projeto é um importante instrumento de conhecimento. Observou-se que as metodologias utilizadas no desenvolvimento da intervenção, a partir das vídeo-reportagens no ensino de Geografia, possibilitou um maior aproveitamento, o que foi constatado com maiores participações e interesses dos alunos nas aulas de Geografia.

Utilizar meios tecnológicos é algo que está na vivência dos discentes, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente nas escolas, o que leva a necessidade de que os professores de Geografia não parem no tradicionalismo, e procurem sempre inovar.

Nesta perspectiva, foi possível, fazer a articulação entre escalas local e global, contribuindo para a formação de um discente mais crítico, e um cidadão capaz de compreender a realidade a qual está inserida.

**Palavras-chave:** RESIDÊNCIA; educação básica; recursos áudio visuais.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

LACOSTE, Y. **A Geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19ªed. Campinas-SP: papyrus, 2012.